

Aula 10

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

META

Orientar para a formação de uma consciência coletiva acerca do papel da educação ambiental para o fomento do desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS

Ao final da aula o aluno deverá :
Despertar o senso crítico no aluno acerca das questões da educação ambiental para o fomento do desenvolvimento sustentável;
Despertar no aluno as questões relacionadas dentro da educação ambiental.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 09.

Lillian Maria de Mesquita Alexandre

INTRODUÇÃO

A educação ambiental contribui para a conservação da biodiversidade, para a auto realização individual e comunitária e para a autogestão política e econômica, através de processos educativos que promovam a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. (SERRANO, 2004, p.125)

A educação ambiental deve proporcionar aos cidadãos os conhecimentos científicos e tecnológicos e as qualidades morais necessárias que lhes permitam desempenhar um papel efetivo na preparação e no manejo de processos de desenvolvimento, que sejam compatíveis com a preservação do potencial produtivo, e dos valores estéticos do meio ambiente, dando ênfase às interdependências econômicas, políticas e ecológicas do mundo moderno e mostrar que decisões e comportamentos de diferentes países têm consequências internacionais [...]. (DIAS, 2004, p. 231)

Tem por finalidade contribuir para a conservação da biodiversidade e da comunidade receptora. Por se tratar de um processo permanente de aprendizagem e monitoramento, estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetário.

A educação ambiental mantém o respeito dos diferentes ecossistemas e culturas humanas na terra, reconhecendo a importância dos sistemas naturais, mantendo-os em plena harmonia, garantindo a continuidade da vida na atmosfera. Na sociedade atual, é imprescindível a inserção da educação ambiental formal e informal, pois através delas podemos manter a harmonia dos sistemas naturais, econômico, social e cultural.

E POR FALAR EM DESENVOLVIMENTO...

Falar sobre desenvolvimento é remeter a vários significados que se direcionam para o ser, o crescer, o processo de descobrir, a mudança. É mudar de estágio, é alcançar uma maturação, pois o termo desenvolvimento é utilizado em várias concepções, residindo aí a dificuldade em defini-lo (VARGAS, 1999).

Graças a seu caráter fluido e aos seus objetivos humanistas, Becker (1999, p. 18) descreve o tema desenvolvimento como “uma assimilação da conotação positiva de pré-julgamento favorável: ele seria em si um bem, pois ‘desenvolver-se’ seria forçosamente seguir em uma direção ascendente, rumo ao mais e ao melhor”.

Mas perceber que o desenvolvimento não é um processo natural, que só precisa ser deixado livre para evoluir, é conseguir crescer no entendimento do conceito. É poder perceber que a noção de desenvolvimento não se impõe somente como evidente, mas também como universal, onde devem

ser rompido e ultrapassados os esquemas não só econômicos, mas também civilizacionais e culturais, que pretendem fixar o seu sentido e as suas normas. Nenhum desenvolvimento é adquirido para sempre. (BECKER, 1999; CAIDEN; CARAVANTES, 1988). Benevides (1996, p. 164) menciona que:

[...] existem vários envolvidos com o processo por meio do qual uma sociedade utiliza crescente, cumulativa e auto sustentadamente a sua capacidade produtiva – expressa na sua ampla dotação dos fatores de produção – no sentido de canalizar essa capacidade para aumentar em quantidade e em qualidade os bens e serviços disponíveis, pode ser uma saída, mas ao mesmo tempo, não se pode excluir a inter-relação que ele tem com a questão ambiental.

Segundo Sachs (1986, p. 10), “[...] o ambiente é, na realidade, uma dimensão do desenvolvimento. Deve, pois, ser internalizado em todos os níveis de decisão”. Para alcançar tal estágio, faz-se necessário perceber que o desenvolvimento é uma finalidade, mas deve deixar de ser uma finalidade míope ou uma finalidade-terminus (grifo nosso).

**A finalidade do desenvolvimento está sujeita a outras finalidades.
Viver verdadeiramente e melhor. Viver com compreensão,
solidariedade e compaixão. Viver sem ser explorado, insultado e
desprezado.**

A percepção dada por Caiden; Caravantes (1988, p. 30) para desenvolvimento com outro olhar sobre o assunto:

O desenvolvimento nunca será, nem pode ser definido de maneira a agradar a todos. Refere-se, ele, falando em termos gerais, ao desejável progresso social e econômico. E as pessoas sempre terão opiniões diferentes sobre aquilo que é desejável. É certo que desenvolvimento tem que significar a melhoria das condições de vida, para qual são essenciais o crescimento econômico e a industrialização. Se não se der, porém, atenção à qualidade do crescimento e à mudança social, não se poderá falar em desenvolvimento [...].



Fonte: <http://stelalecocq.blogspot.com.br/2011/>

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A educação e o desenvolvimento são frutos da sociedade moderna. De acordo com NASCIMENTO (apud BURSZTYN, 2001, p.96) “educação e desenvolvimento são termos concebidos, usualmente, como distintos, remetendo aos processos sociais pensados articuladamente, sem perderem, contudo, sua identidade”.

MAIA (2000, p. 10) afirma que “a educação, sendo um processo que envolve o homem e a sociedade, muda no tempo e no espaço. E, num tempo tão mutável como o de hoje, a educação encontra desafios e deve apresentar propostas novas e criativas”.

A educação é fundamental para o desenvolvimento, visto que os membros da sociedade necessitam de uma preparação adequada, condizente com as necessidades do mercado de trabalho. NASCIMENTO (apud BURSZTYN, 2001, p. 98) enfatiza que “a educação cria condições indispensáveis ao desenvolvimento e este obriga que o processo de aprendizagem se modifique. A generalização da escola nasce da modernidade e ao mesmo tempo, é construtora da sociedade moderna”. Assim:

A escola como instrumento de educação é uma invenção da sociedade moderna. Antes os conhecimentos eram transmitidos no âmbito da família ou nas oficinas de trabalho. Raramente, no interior das igrejas e monastérios. Não existia a condição de estudante, mas a de filho de aprendiz. Salvo exceções: os filhos da aristocracia podiam

ter preceptores de música, de filosofia, línguas e etc. Tinham, o que chamaríamos hoje, aulas particulares. (Nascimento, apud Bursztyn, 2001, p.99).

Para tratar a educação, como o estabelecimento de novos valores do ser humano em relação ao seu meio, é indispensável um trabalho de educação em questões ambientais. Entendendo que essa não é apenas um veículo que possibilite mudanças de valores, mas que se constitua em um importante instrumento para se alcançar os direitos básicos da cidadania. (BRITO, 2002).



Fonte: pnld.moderna.com.br

A EA COMO VEÍCULO PARA O DESENVOLVIMENTO

A educação ambiental não se preocupa apenas com as questões ambientais, mas com as interdependências econômicas, políticas e ecológicas do mundo moderno, no qual as decisões e comportamentos dos diversos países podem ter por consequência de alcance internacional.

Sendo assim, Dias (2004, p. 120) diz que a educação ambiental “deveria contribuir para o desenvolvimento de um espírito de responsabilidade e de solidariedade entre os países e as regiões, [...] que garanta a conservação e a melhoria do meio ambiente”.

Devido à preocupação com as questões ambientais e a busca de um equilíbrio entre homem e meio ambiente, vários eventos foram realizados a fim de pensar e decidir formas de melhorias da qualidade do meio ambiente.

A exemplo disto, na Costa Rica aconteceu um seminário sobre educação ambiental para a América Latina, de 29 de outubro a 7 de novembro de 1979 e caracterizou a educação ambiental como o resultado de uma reestruturação e colaboração entre diferentes disciplinas e experiências educacionais, capazes de facilitar a percepção do todo de um ambiente e levar ações mais racionais (DIAS, 2004, p. 140), a saber:

- a) a EA deve prover os conhecimentos necessários para a interpretação dos fenômenos complexos que moldam o meio ambiente [...] fomentando o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a conservação e melhoria da qualidade ambiental;
- b) a EA deve promover uma ligação mais estreita entre os processos educacionais e a realidade, estruturando suas atividades em torno dos problemas ambientais comunitários;
- c) a EA deve ser vista como um processo contínuo, com ajustes constantes por meio de frequentes reavaliações de suas orientações, conteúdos e métodos;
- d) a EA deve ser dirigida a todos os grupos de idade e de atividades profissionais.

Essas ações mostram a importância e a necessidade da educação ambiental, preocupando-se com a constância da continuidade do processo de conscientização e preservação do meio ambiente, ultrapassando a idade adulta e alcançando gerações formadoras de opinião, devendo preocupar-se com a promoção da conscientização, transmissão de informações, desenvolvimento de hábitos e habilidades, promoção de valores, estabelecimento de critérios e padrões, e orientações para a resolução de problemas e tomada de decisões. Portanto, deveria objetivar modificações comportamentais nos campos cognitivos e afetivos. (DIAS, 2004, p.145).

No Seminário-Taller Latinoamericano de Educación Ambiental, realizado em Buenos Aires, no dia 18 a 21 de maio de 1988, ficou destacado que:

1. A EA seja parte da política ambiental dos países;
2. A EA se adapte às características culturais específicas das populações envolvidas no processo educativo;
3. Se tenha presente o papel desempenhado pela mulher na sociedade e no desenvolvimento.

Em 1992 aconteceu no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ficando conhecida como Rio-92, onde outros documentos foram introduzidos a Agenda 21. A conferência endossou as recomendações da Conferência sobre Educação para todos, realizada na Tailândia em 1990, que incluiu o tratamento da questão

do analfabetismo ambiental, que consistia em uma perniciosa e letal perda contínua e progressiva da qualidade de vida do planeta. (DIAS, 2004)

Para que a educação ambiental seja praticada de forma correta, existem alguns princípios que a norteiam e devem ser conhecidos. Dias (2004, p.190) cita alguns deles, a saber:

1. A educação é um direito de todos, somos todos aprendizes e educadores.
2. A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seu modo formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.
3. A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.
4. A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político, baseado em valores para a transformação social.
5. A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.
6. A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas.
7. A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente tais como população, saúde, democracia, fome, degradação da flora e fauna devem ser abordados dessa maneira.
8. A educação ambiental deve facilitar a cooperação mútua e equitativa nos processos de decisão, em todos os níveis e etapas.
9. A educação ambiental deve recuperar, reconhecer, respeitar, refletir e utilizar a história indígena e culturas locais, assim como promover a diversidade cultural, linguística e ecológica. Isto implica uma revisão da história dos povos nativos para modificar os enfoques etnocêntricos, além de estimular a educação bilíngue.
10. A educação ambiental deve estimular e potencializar o poder das diversas populações, promover oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade. Isto implica que as comunidades devem retomar a condução de seus próprios destinos.
11. A educação ambiental valoriza as diferentes formas de conhecimento. Este é diversificado, acumulado e produzido socialmente, não devendo ser patentado ou monopolizado.
12. A educação ambiental deve ser planejada para capacitar as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana.

13. A educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião, classe ou mentais.

14. A educação ambiental requer a democratização dos meios de comunicação de massa e seu comprometimento com os interesses de todos os setores da sociedade. A comunicação é um direito inalienável e os meios de comunicação de massa devem ser transformados em um canal privilegiado de educação, não somente disseminando informações em bases igualitárias, mas também promovendo intercâmbio de experiências, métodos e valores.

15. [...] a educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.

CONCLUSÃO

Compreender que o papel da educação é de suma importância para que as questões ambientais possam ser desenvolvidas em uma sociedade altamente capitalista é o primeiro passo para que este instrumento possa alcançar patamares reais junto ao fomento sustentável das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável coerente e eficaz, além, claro, de próximo do conceito real.



RESUMO

A educação ambiental é uma ferramenta que pode fomentar o desenvolvimento sustentável viável, desde que os preceitos sejam conduzidos de forma pontual e corretos.



ATIVIDADES

Na sua realidade de leitura e pesquisa, descreva lugares em que você observa a junção da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável como instrumentos para uma sociedade sustentável e harmônica. Descreva os principais elementos que levaram a essa compreensão.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Neste caso o aluno deverá relacionar o exemplo do local, com os indicadores ambientais aqui apresentados para a educação ambiental ser uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável local, onde estes de fato estão inseridos nas práticas das sociedades, gerando a sustentabilidade do discurso, no direcionamento prático e real.



AUTO-AVALIAÇÃO

Finalizando esta aula, descreva como a sociedade sustentável pode ser implantada a partir da educação ambiental como instrumento principal e quais são as questões dentro do desenvolvimento sustentável que mostram esse novo modelo sustentável da sociedade?

REFERÊNCIAS

- BECKER, Dinizar Fermiano (org.). **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999, 2.ed.
- CAIDEN, Gerald. E. e CARAVANTES, Geraldo R. **Reconsiderações do conceito de desenvolvimento**. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1988.
- CARA, Roberto Bustos. El turismo y los procesos de transformación territorial In RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASCINO, Fábio. **Educação ambiental: Princípios, práticas, formação de professores**. (SP). IN ANSARAH, Marília Gomes dos Santos Reis (org.). **Turismo: Como aprender, como ensinar**. Vol 2, São Paulo: SENAC, 2004.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. Rio de Janeiro: Editus, 2003.
- PIRES, Paulo dos Santos. **Interfaces Ambientais do Turismo**. In TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). **Turismo: Como aprender, como ensinar**. Vol 1, São Paulo: SENAC, 2003.
- SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.
- VARGAS, Maria Augusta Mundim. **Desenvolvimento regional em questão: O Baixo São Francisco revisado**. (Tese de doutorado). Rio Claro: UNESP, 1999.
- VIEIRA, Lício Valério Lima Vieira. **Turismo como alternativa de desenvolvimento no município de Poço Redondo**. (Dissertação de mestrado). Aracaju: 2000.